

Deputado cassado vai recorrer ao STF pelo mandato

São Paulo — O ex-deputado Felipe Cheidde (PMDB-SP), vai ao Supremo Tribunal Federal pedir sua reintegração na Câmara dos Deputados da qual foi cassado pela mesa diretora. Cheidde, que será representado pelo advogado J.B. Viana de Moraes, acusou o Presidente da Câmara, Paes de Andrade, de se utilizar da cassação como represália. "Ele me pediu, quando no exercício interino da Presidência da República, que me licenciasse", contou. "O objetivo era permitir que Freitas Nobre assumisse. Objetei, lembrando que Freitas era o sexto suplente". "Deixa que eu falo com os outros", respondeu Paes de Andrade. "Como me recusei, ele fez isso, o que mostra que é mesmo um homem de negócios, de negociações".

Com um vernáculo tão confuso como seu raciocínio, Felipe Cheidde justificou sua sistemática ausência nos trabalhos "como uma forma de não compactuar com a Constituinte". Ele acusou deputados, sem nomeá-los, de gastar "milhões de dólares para se eleger". Modestamente, guardou que ele próprio, "como a maioria", também gastou "mas não tantos milhões, só alguns". E explicou: "Sou

um homem de posses, posso fazer isso".

Felipe Cheidde afirmou que sua cassação é precipitada. "Não recebi nenhum convite para me justificar, conforme foi alegado, pelo fato de estar de licença, para tratamento de saúde na Áustria. Minha licença começou dia 12 e vence hoje (ontem, quinta). Tenho o requerimento concedendo a licença".

Revelando dificuldade no manejo da língua portuguesa, Cheidde, entretanto, exhibe desenvoltura quando fala de seu hobby predileto: o jogo. "Ah, sim, gosto muito, viajo três vezes por ano só para jogar — e com meu dinheiro". Ele próprio lembra o rumor de que teria dado um cheque de 200 mil dólares sem fundos num cassino de Atlanta (EUA).

"Não foram 200 e sim, um milhão e meio de dólares. Só que o cheque tinha fundos, para pagar uma dívida de jogo, tenho crédito em vários países".

Belo Horizonte — Isolado em Visconde do Rio Branco, onde é proprietário de usinas de açúcar e fazendas com cerca de quatro mil empregados, o ex-deputado do PMDB, Mário Bouchardet está recolhido ao mais absoluto silêncio desde que a Câmara cassou o seu mandato.